

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Da Cardiopatia Congênita Na Região Norte Do Brasil Nos Últimos 6 Anos  
**Autores:** TIAGO JORDÃO NUNES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ANDRINA PEREIRA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), LIVIA RAIARA RAMOS RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), LUCAS ELIEZER MARQUES FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), THALLITA DA CUNHA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), PEDRO HENRIQUE MAIA CAVALCANTI LEÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ISABELA ROSITA DA SILVA PEREIRA (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), MARIBEL NAZARÉ DOS SANTOS SMITH (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

**Resumo:** As cardiopatias congênitas, conjunto de malformações na estrutura ou na função do coração, estão entre as malformações que mais matam na infância, permanecendo como a terceira causa de óbito no período neonatal. Traçar o perfil epidemiológico da Cardiopatia Congênita na região Norte do Brasil no período de 2017 a 2022. Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), do Departamento de informática do SUS (DATASUS), compreendendo a população de pacientes nascidos vivos com Doença Congênita do Coração no período de 2017 a 2022, na região norte do Brasil. No período do estudo, dentre os 16.686.781 nascidos vivos no Brasil, 3.488 foram registrados possuindo cardiopatia congênita, o que representa 0,020903% do total, dentre esses, 195 especificamente na Região norte, configurando 5,59% dos cardiopatas. No ano de 2017, 18 nascimentos foram registrados nessa categoria, sendo 10 (55%) deles apenas no estado do Pará, seguido pelo Amazonas com 4 (22,2%) registros. No ano seguinte, dos 26 nascidos vivos com essa condição na região, 14 (53%) ocorreram no estado do Pará, 5 (19,2%) no estado do Tocantins e 4 (15,3%) no Amazonas. Já no ano de 2019, houve um aumento no número de registros passando de 26 no ano anterior a 42, com destaque ao estado do Pará que teve a marca de 24 (57,1%) novos cardiopatas, apenas 4 registros abaixo da quantidade total do ano anterior. Nos anos que se seguiram, 2020, 2021 e 2022 a quantidade de novos registros se manteve na média dos 36 casos por ano, sempre com destaque ao estado do Pará cuja porcentagem de novos registros se manteve na média de 69%. Com relação a via de parto dos indivíduos cardiopatas nascidos nesse período, constatou-se que dos 195 nascidos na região, 168 foram via cesárea representando 85,71%, 26 foram partos vaginais, se tratando então de 13,3% e 2 não tiveram sua via informada. Infere-se, portanto, que a via de parto está associada a possível necessidade de correções cirúrgicas pós-parto o que explica a altíssima porcentagem desse tipo de parto na região. Além disso, um dado importante de se ressaltar é a raça dos recém nascidos cardiopatas na região, durante o período supracitado, dos 195 registros, 150 (77,72%) se tratam de pardos, enquanto 30 (15,3%) são brancos, 10 (5,1%) são negros e 3 (1,5%) são indígenas. Essa informação pode estar relacionada ao número de brasileiros pardos no Brasil, que segundo o Censo de 2022 se aproxima de 50% de indivíduos. O estudo mostra a prevalência de casos de cardiopatia congênita no estado do Pará, ademais ressalta o destaque a cesárea como via de parto majoritária para essa população que em sua maioria é parda. Enfatiza-se a importância do conhecimento do perfil desses pacientes para a criação de medidas e políticas públicas de assistência a esses indivíduos que precisarão de cuidados de saúde.